



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV  
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS  
LITERATURAS**

**AMANDA MARIA DA SILVA MAIA**

**TESES DEFENDIDAS E VALORES HIERARQUIZADOS EM DISCURSOS DO  
PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19**

**PATU-RN  
2022**

AMANDA MARIA DA SILVA MAIA

**TESES DEFENDIDAS E VALORES HIERARQUIZADOS EM DISCURSOS DO  
PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Leidiana Alves.

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M217t Maia, Amanda Maria da Silva  
Teses defendidas e valores hierarquizados em discursos do presidente Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19. / Amanda Maria da Silva Maia. - Patu/RN, 2022.  
52p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Leidiana Alves.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Argumentação. 2. Discurso político. 3. Covid-19. 4. Teses. 5. Hierarquias de valores. I. Alves, Maria Leidiana. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

AMANDA MARIA DA SILVA MAIA

TESES DEFENDIDAS E VALORES HIERARQUIZADOS EM DISCURSOS DO  
PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus Avançado de Patu - CAP*, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 21 de setembro de 2022.

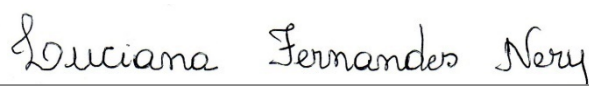
Banca Examinadora



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Leidiana Alves - (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana Fernandes Nery

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Aos meus pais, **Antônia e Francisco**, que sempre me apoiaram e me incentivaram em meio às suas limitações sobre a importância e o valor do estudo. Às minhas irmãs e amigos que de alguma forma contribuíram para a construção deste trabalho.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que vem me guiando no enfrentamento de todos os obstáculos encontrados. Ele foi o meu grande apoiador nessa imensa jornada. Em seguida, à minha família que sempre acreditou e me apoiou a seguir os meus sonhos.

À minha mãe e ao meu pai, Antônia Maia e Francisco Maia, que são o meu maior exemplo de determinação e que sempre me ajudam quando necessito, desde o carinho, aos ensinamentos.

Às minhas irmãs, Annelly e Alannya, que são partes fundamentais da minha vida e que sempre me apoiaram incansavelmente.

Ao meu marido, Valdecio, pelo companheirismo, incentivo e por sempre acreditar em mim.

Às minhas cunhadas, Valéria Cristina, Maria Valdiclebia e Maria Claudete, aquelas que me motivam diariamente, muito obrigada.

À minha amiga, Maria Aparecida, que durante a trajetória da faculdade tive a honra de conhecer e compartilhar de uma imensa amizade, a que sempre me ajuda e me motiva, a que sempre está à disposição, o meu muito obrigada.

À minha amiga, Paloma Ferreira, que está presente na minha vida desde o 4º ano do fundamental I e desde então me acompanha nesta árdua jornada de estudos, meu exemplo de determinação, muito obrigada pelo companheirismo e amizade.

À minha amiga, Clarisse Moura, agradeço por ter estado comigo, me incentivando com palavras e atitudes que me motivaram.

Agradeço também a todos os meus amigos, Raquiele, Jéssica Santos, Karianne, Artur, Sara, Eduarda, Marina, Micarla, Willian, Thauan, Lucas e Larissa. Que ao longo desses anos de curso tive a oportunidade de conhecer e conviver.

À minha orientadora, Maria Leidiana, que contribuiu em todo o processo de escrita do meu trabalho e com minha trajetória no curso através de seus ensinamentos, meu muito obrigada.

A todos os professores, Luciana, Keila, Sueli, Annie, Sanzio, Lailsa, Sidileide, Aline, Beatriz, Cláudia, que contribuíram com ensinamentos e dedicação, para a minha formação e aprendizagem, muito obrigada.

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas  
pensa sempre tudo o que diz.”  
(Aristóteles)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as teses e hierarquias de valores mobilizados em discursos do presidente Jair Messias Bolsonaro, em relação à pandemia da COVID-19. Dada a proporção de efeitos causados pelo novo coronavírus, a sociedade se deparou com um complexo problema que acarretou inúmeras mortes e aflições em todo o país. Considerando essa temática de grande repercussão social, definimos nosso trabalho e o nosso *corpus* constituído por 04 discursos transcritos de entrevistas do presidente Jair Bolsonaro, disponíveis em vídeos no *Youtube* e no *Globo Play*. Através da teoria da argumentação e da Nova Retórica, buscamos compreender as nuances e construção de discursos políticos, enquanto objeto persuasivo, para com a sociedade. Com isso, refletimos também como a banalização da morte e a preservação da vida são defendidas e valoradas nestes discursos. Desta maneira, a nossa pesquisa é metodologicamente caracterizada pela abordagem qualitativa e de cunho documental, tendo como fundamentação teórica a teoria da argumentação no discurso, com foco nas teses e hierarquias de valores com base em Perelman e Olbrechts-tyteca (1996) e por meio de estudos como o de Alves (2021) e o de Costa (2020) e de autores como Amossy (2018), Fiorin (2015), Souza (2008), entre outros; sobre o discurso político e a persuasão, estamos pautados nos estudos de Vettorato (2006), Garcia (2020), Santana (2015). Assim, diante dos resultados alcançados ao longo desta pesquisa, destacamos a defesa das teses, em virtude da minimização do vírus, da naturalização da morte e também da preservação da vida voltada para a preocupação com os grupos de risco, encontradas ao decorrer da análise dos discursos do presidente. Para os valores hierarquizados, temos a economia, a saúde e a segurança como também valores abstratos que envolvem os sentimentos de companheirismo e a coragem. Com isso, percebemos como os estudos argumentativos de discursos políticos contribuem para a compreensão das posições e interações sobre e com a sociedade.

**Palavras-chave:** Argumentação; Discurso político; Covid-19; Teses; Hierarquias de valores.



## ABSTRACT

The present work aims to present the theses and hierarchies of values mobilized in speeches by President Jair Messias Bolsonaro in relation to the COVID-19 pandemic. According to the proportion of effects caused by the new Coronavirus, society has faced a complex problem that has resulted in countless deaths and afflictions across the country. Considering this theme of great social repercussion, we defined our work and our *corpus* consisting of 04 speeches transcribed from interviews by President Jair Bolsonaro, available in videos on Youtube and Globo Play. Through the Argumentation and the New Rhetoric theory, we seek to understand the *nuances* and construction of political discourses, as a persuasive object, towards society. Through this, we also reflect on how the death's trivialization and life's preservation are defended and valued in these discourses. Thus, our research is methodologically characterized by a qualitative and documentary nature, having as its theoretical foundation the theory of Argumentation in discourse. It focuses on theses and hierarchies of values based on Perelman and Olbrechts-tyteca (1996); through studies such as Alves (2021) and Costa (2020); and authors such as Amossy (2018), Fiorin (2015), Souza (2008), among others; on political discourse and persuasion, we are based on the studies of Vettorato (2006), Garcia (2020), Santana (2015). Therefore, among the results achieved throughout this research, we highlight the defense of theses due to the virus' minimization, the death's naturalization and also the life's preservation focused on the concern with risk groups, found during the President's speeches' analysis. For hierarchical values, we have the economy, health and safety as well as abstract values that involve feelings of companionship and courage. Consequently, we have perceived how argumentative studies of political discourses contribute to the positions and interactions' understanding about and with society.

**Keywords:** Argumentation; Political speech; Covid-19; Theses; Value hierarchies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ARGUMENTAÇÃO: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS .....</b>	<b>14</b>
2.1 A retórica e a argumentação no discurso .....	14
2.2 Categorias da argumentação: teses, valores e suas hierarquias .....	19
2.3 A persuasão no discurso político .....	24
<b>3 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
3.1 Caracterização e delimitação da pesquisa .....	29
3.2 Constituição do <i>corpus</i> .....	30
3.3 Contextualização: situando quanto à pandemia da covid-19 .....	31
<b>4 A PANDEMIA DA COVID-19 EM DISCURSOS POLÍTICOS: PROCESSOS ARGUMENTATIVOS DE DISCURSOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO .....</b>	<b>34</b>
4.1 Teses defendidas e hierarquias de valores mobilizadas nos discursos políticos do Presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19 .....	34
4.2 A banalização da morte e a preservação da vida defendidas e valoradas em discursos do Presidente Jair Bolsonaro .....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos, o poder e a difusão dos discursos políticos têm se propagado de forma efetiva pelos meios digitais, chegando cada vez mais com grande força de persuasão através da sua retórica da arte do bem falar. Nessa perspectiva, o simples ato de argumentar está ligado diretamente à nossa vida em sociedade, como também ao surgimento das primeiras democracias, na Grécia antiga, onde surgiu o campo político com a criação das primeiras cidades-estados.

Dessa forma, o caráter argumentativo e persuasivo se encontra totalmente presentes nos discursos políticos que é, um aspecto que vem há tempos sendo estudado. Com as propagações e discussões sobre esses discursos políticos, atualmente, se tem a necessidade de explorar mais essa construção, no sentido de direcionarmos um olhar crítico sobre esse campo. Sendo, atualmente um dos grandes difusores do discurso político, o atual Presidente Jair Messias Bolsonaro, eleito em outubro de 2018, que durante o período pandêmico do ano de 2020 repercutiu com inúmeros pronunciamentos nas mídias pelos seus discursos proferidos em entrevistas.

Nesse contexto, notamos como é nítida a importância do estudo da argumentação para a compreensão de discursos que circulam dentro da sociedade, os quais surgem como lugar de disputas entre vozes coletivas e que contém sempre interesses e divergências. Segundo Ferreira (2010, p.14), “muito comumente, quando precisamos defender uma ideia, valemo-nos da argumentação.” Sendo assim, se entende que é por meio da argumentação que expressamos na comunicação, a defesa de nossas teses, buscando a validação desta, por meio da oposição a outros discursos, da construção de um *ethos*<sup>1</sup> exemplar aos olhos do auditório, da utilização de técnicas argumentativas, mobilização e hierarquização de valores.

Sendo o discurso um lugar de contradição, mas também de interação, temos como persuasão os argumentos, os valores, dentre outros aspectos que ligam, de certa forma, o orador ao seu auditório. Com isso, problematizamos ao longo desta pesquisa acerca dos discursos e teses defendidas pelo Presidente Jair Bolsonaro e as hierarquias de valores mobilizadas durante a pandemia da COVID-19. Partimos

---

<sup>1</sup> O *ethos*, de acordo com Souza (2008), é a construção da autoimagem do orador, composto por características como valores e ideologias que o constituem.

da compreensão de que eles podem afetar de forma persuasiva a população brasileira, tendo em vista que Jair Bolsonaro exerce um papel de grande importância como figura pública/política e de grande visibilidade.

Assim, é por meio dos estudos teóricos da argumentação que pretendemos responder às seguintes questões: Que teses em relação à pandemia do Covid-19 são defendidas pelo presidente Jair Bolsonaro? Quais as hierarquias de valores são mobilizadas em discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19? Como as teses defendidas e os valores hierarquizados sobre a pandemia nos discursos do presidente Jair Bolsonaro contribuem para a banalização da morte e afetam no combate à pandemia?

O objetivo geral deste trabalho é analisar teses e hierarquias de valores mobilizados em discursos do presidente Jair Bolsonaro em relação à pandemia da Covid-19. Como objetivos específicos temos: Identificar e interpretar teses defendidas em discursos do Presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19; Analisar as hierarquias de valores mobilizadas em discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19; Refletir como as teses defendidas e os valores hierarquizados sobre a pandemia da COVID-19 contribuem para a banalização da morte e afetam no combate à pandemia.

Assim, compreender os aspectos do processo argumentativo e o poder da persuasão no discurso político é de grande importância para o entendimento da composição da nossa linguagem que está imersa nos meios digitais. Há várias formas de expressar informações, posicionamentos e compreendê-las no uso real em situações de comunicação como no discurso político é uma delas.

Desse modo, ao observarmos o discurso como algo composto de valores e crenças, veremos também, como a presença da banalização da morte se manifesta nos discursos do presidente, e como tais discursos contribuíram diretamente para a minimização da importância da vida. Sendo assim, torna-se necessário realizarmos estudos sobre os fatores que podem contribuir para a compreensão da linguagem, ao buscar entender os processos argumentativos do discurso no que se refere às teses e as hierarquização de valores e sua influência no sentido de persuadir, de influenciar e (re)construir sentidos.

Sendo assim, o estudo de teses defendidas e valores hierarquizados nos discursos políticos, nos leva a compreender e refletir sobre aspectos relevantes do contexto sociocultural, no qual os discursos estão inseridos. De acordo com

Vettorato (2006, p. 34), “O discurso político tem uma tipologia definível pela sua estruturação, pelo seu contexto e pelo público a quem se dirige”. Dessa forma, o estudo do discurso político é de relevância social e acadêmica, pois nos leva à reflexão sobre posicionamentos mais críticos que nos são apresentados, para compreender melhor os interesses e valores sociais que estão em jogo na política.

Nessa perspectiva, ressaltamos, também, a importância da análise de discursos formulados durante o contexto da pandemia, pois as dimensões e implicações desta provocaram inúmeras consequências para toda a sociedade, impactando diversas áreas, tais como a saúde e a educação. Acarretando perdas de vida e sequelas que acabaram afetando a vida de muitas pessoas, dessa forma é relevante desenvolver essa pesquisa.

Ao observarmos alguns dos trabalhos já realizados com temáticas voltadas para a análise argumentativa de discursos sobre a pandemia da covid-19, encontramos: a monografia de Souza (2021), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, intitulada “A construção retórica-argumentativa de anúncios publicitários e propaganda governamental em contexto pandêmico do coronavírus”, que trabalhou com discursos da pandemia com foco na identificação de teses e as hierarquias de valores presentes em anúncios publicitários e propagandas governamentais. Como também artigos científicos que trabalharam com o viés argumentativo com temáticas como: “Apenas um resfriadinho”: a trajetória das paixões no pronunciamento presidencial sobre a covid-19” de Figueiredo e Junior (2021) e “Nacionalismo, antipolítica e coronavírus no Brasil” de Moraes (2021). Assim, essas pesquisas se aproximam da nossa perspectiva da temática de análise de discursos argumentativos voltados para a pandemia da covid-19, ao mesmo tempo que, se diferem quanto ao *corpus* e aos métodos e categorias de análise.

Os percursos percorridos no decorrer dessa pesquisa terão como norte a teoria da argumentação no discurso e os pressupostos desta para a análise do discurso político. Por isso, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Alves (2021), Amossy (2018), Costa (2020) Fiorin (2015), Perelman e Olbrechts-tyteca (1996), Ferreira (2010), Santana (2015), Souza (2008), Vettorato (2005) e dentre outros.

Desse modo, será enfatizada aqui a análise de 04 pronunciamentos em relação ao período pandêmico, proferidos pelo presidente da república e publicados nos meios digitais Jornalísticos do ano de 2020. Sendo assim, os discursos podem

ser identificados da seguinte forma: o primeiro aborda sobre o superdimensionamento do vírus; o segundo ficou conhecido pela intitulação de "Gripezinha ou resfriadinho"; o terceiro refere-se ao enfrentamento do vírus e o quarto discurso foi o proferido durante anúncio da testagem positiva do presidente no qual ele enfatizou a necessidade de cuidado para os grupos de risco.

Nosso trabalho está organizado em 5 capítulos, que incluem de início nossa introdução, seguido pelo capítulo 2 de fundamentação teórica, Argumentação: conceitos introdutórios, em que discutimos a Retórica e a argumentação no discurso, como também as categorias da argumentação, as teses, valores e suas hierarquias e discussão sobre a persuasão no discurso político. Em sequência, no capítulo 3, temos a organização metodológica desta pesquisa, com sua caracterização e a delimitação, constituição do *corpus* e contextualização do objeto de estudo, situando quanto à pandemia da COVID-19. O capítulo 4 está composto pela análise do nosso *corpus*, intitulado "A pandemia da COVID-19 em discursos políticos: processos argumentativos de discursos do presidente Jair Bolsonaro", visando as teses defendidas em discursos do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19 e as hierarquias de valores mobilizadas, como também a banalização da morte e a preservação da vida defendidas e valoradas em discursos do presidente. Por último, temos as nossas considerações finais.

Portanto, buscamos através desta pesquisa contribuir para os estudos da argumentação, refletindo sobre a importância e as construções dos posicionamentos dos discursos políticos, uma vez que, ele faz parte da nossa vida em sociedade. Assim, visamos por meios das teses e valores hierarquizados compreender o desenvolvimento dos pronunciamentos do presidente Bolsonaro e seus impactos para o contexto pandêmico.

## **2 ARGUMENTAÇÃO: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS**

Neste capítulo abordaremos acerca dos principais conceitos introdutórios dos estudos da argumentação, juntamente com definições que irão auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa. Na tentativa de buscar o entendimento de aspectos do processo argumentativo de discurso político, trabalharemos com a perspectiva da linguagem, enquanto, interação que também subsidia a perspectiva da argumentação na Nova Retórica. Para isso, teremos como principal embasamento teórico Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), que discutem a argumentação na perspectiva da Nova Retórica que se constitui através de argumentos em função do “discurso”, do “orador” e do seu “auditório”.

Desse modo, inicialmente, veremos, de forma mais específica, como se dá a construção da argumentação no discurso, de acordo com a Nova Retórica, refletindo, sobretudo, sobre as categorias de análise da argumentação com foco nas teses, valores e suas hierarquias. Discutiremos também sobre o discurso político, o objeto central da nossa análise, e a persuasão constitutiva desse discurso.

### **2. 1 A retórica e a argumentação no discurso**

A história da argumentação está vinculada à nossa linguagem desde o surgimento das primeiras discussões democráticas, que estão vinculadas à antiguidade, que se utilizou da democracia para caracterizar as administrações políticas e os interesses do povo da época, consolidado em assembleias das então intituladas "cidades-estados". No entanto, a argumentação sempre esteve atrelada ao homem em sociedade. Partindo dos estudos de Fiorin (2015, p. 09), segundo o qual, ao pensarmos na palavra “argumentação” nos remetemos ao sentido da “vida em sociedade”, pois é a partir do convívio em sociedade que as lutas entre classes se constituirá, vislumbrando a linguagem em uso de comunicação, construindo discursos que dialogam para o posicionamento diante das expressões e discussões. Como afirma o autor a seguir:

A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade [...] (FIORIN, 2015, p. 09).

Assim, o autor atrela a existência da argumentação à ação humana em sociedade, que se entrelaçam por meio da interação e da necessidade de usar a palavra para “persuadir os outros a fazer alguma coisa”. Com isso, não podemos desvincular a importância da argumentação para a sociedade, em que é a partir das divergências presentes nos grupos sociais que é exercida a atuação e a necessidade do argumento.

Através das interações sociais, surge o que Aristóteles vem chamar de *lógos*, *éthos* e *páthos*, fatores esses que constituem o processo argumentativo. “Como mostra Aristóteles, na retórica, convergem para a persuasão o *éthos* do orador, o *páthos* do auditório e o *lógos*, o discurso.” (FIORIN, 2015, p. 69). Desse modo, eles contribuem para o estudo e compreensão das relações entre o discurso, à imagem do orador e os próprios mecanismos de emoções que envolvem o auditório por meio do discurso.

Dessa forma, o processo que envolve esses três elementos (logos, pathos e ethos) se configura como “[...] o próprio ato de argumentar envolve tanto uma tese (logos) a ser defendida pelo orador/enunciador, como a imagem que este tem do auditório (pathos), assim como de sua auto-imagem. (ethos)”, como afirma Souza (2008, p. 61). Desta maneira, logos é a ideia a ser defendida, a tese, o pathos o sentimento por trás da imagem que o orador tem do auditório e o ethos composto pela própria imagem do orador.

A comunicação entendida como um meio de interação por meio da linguagem, que se constitui através de códigos/palavras, com a intenção de produzir uma determinada mensagem, que parte de um emissor para um receptor, nos possibilita experienciar os contatos sociais, que se expressam através da retórica e de argumentos de seres racionais, sempre levando em conta a sua situação de produção e os sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, os argumentos fazem parte do nosso cotidiano à medida em que estimulamos a nossa criticidade e o nosso raciocínio para construção de discursos, que buscamos nos valer desses argumentos para alcançar os resultados desejados, para os quais desejamos a validação. “[...] a argumentação tem por vocação explorar as vias da razão e do raciocínio, tal como é empregada na vida cotidiana em língua natural” (AMOSSY, 2018, p.08). Assim, Amossy (2018), aponta no decorrer do seu texto, o pensamento da argumentação como algo capaz de



avaliar uma “validade lógica” para desvendar os raciocínios falsos, ao buscar a defesa de uma determinada tese por meio do desenvolvimento da capacidade crítica de validar o que é verossímil.

Assim, a argumentação no discurso (a Nova Retórica) parte das relações sociais discursivas em que, segundo Souza (2008), constitui-se de ações humanas, em situações reais de uso. Desse modo, as interações entre o orador e seu auditório se fundamentam de valores para a consagração e efetivação de seus argumentos que buscam uma validação:

A argumentação no discurso deve ser entendida como ação humana, uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; uma ação que, para ser efetivada, necessita de uma interação entre orador e um auditório, em situações reais de uso da linguagem. (SOUZA, 2008, p.60).

Sendo assim, podemos perceber que a argumentação no discurso consiste da relação discursiva entre dois sujeitos em determinados contextos. Dessa forma, é por meio da interação que estudaremos as constituições do discurso no sentido real de seu uso que se caracteriza como fator responsável para a defesa de determinadas teses e possível adesão a elas. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996):

[...] quando se trata de argumentar, de influenciar, por meio do discurso, a intensidade de adesão de um auditório a certas teses, já não é possível menosprezar completamente, considerando-as irrelevantes, as condições psíquicas e sociais sem as quais a argumentação ficaria sem objeto ou sem efeito. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p.17).

Portanto, para os autores é impossível na Nova Retórica desvincular os discursos argumentativos dos aspectos sociais e psíquicos do corpo e da mente do auditório, pois ao se fazer isso o discurso se tornaria sem sentido e sem efeito para adesão das teses.

Nos processos da argumentação é importante considerar aquilo que, segundo Fiorin (2015), é capaz de admitir uma dada tese por meio da provocação dos sentimentos, valores, emoções, crenças possíveis de manifestar no auditório a adesão. Ou seja, o que determinará as constituições de argumento é sua composição e eficácia, determinadas também pelo “jogo de três elementos” que é, o orador, o auditório e o discurso:

Um argumento são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese. Argumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir. Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso, ou, como foram chamados pelos retores, o orador, o auditório e a argumentação propriamente dita, o discurso. (FIORIN, 2015, p. 69).

Desse modo, para Fiorin (2015), os elementos como o orador, o auditório e o discurso, conforme já mencionamos, são de suma importância para os estudos da argumentação e para a construção do argumento. Desde muito tempo, é estudada a argumentação como pressuposto filosófico resultante das influências de Descartes, que se detinha na retórica e na dialética Grega, ponderada na razão e no raciocínio. Foi por meio de René Descartes, que se influenciaram muitos dos estudos argumentativos.

Portanto, ao refletir sobre a argumentação nos deparamos com o que se mostra através do que está inserido no que se diz a concepção de aceitação de um argumento como verossímil, que não necessite de uma comprovação. Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 02), afirmam que “a própria natureza da deliberação e da argumentação se opõe à necessidade e à evidência, pois não se delibera quando a solução é necessária e não se argumenta contra a evidência.” Sendo assim, ao passo que foram estudados, as concepções de Descartes, houve a necessidade de se considerar também os argumentos verossímeis.

Assim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), ao escrever o “Tratado da argumentação”, trouxeram consigo uma nova visão que promoveu a discussão com novos alcances ao estudar a persuasão, o convencimento, como também a deliberação e a discussão, no que se segue:

É por esta razão que nosso tratado se relaciona sobretudo com as preocupações do Renascimento e, conseqüentemente, com as dos autores gregos e latinos, que estudaram a arte de persuadir e de convencer, a técnica da deliberação e da discussão. É por essa razão também que o apresentamos como uma nova retórica. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 06).

Com essa nova visão e ampliação dos estudos argumentativos os autores passaram a ver a retórica como arte de persuadir e convencer, visando também a compreensão do pensamento. Assim, se passou a estudar o discurso e os

argumentos não só pela forma oral, mas também por qualquer meio que possibilite a comunicação de um orador com um determinado auditório. Nessa perspectiva, os autores Perelman e Olbrechts-tyteca (1996, p. 06), focaram seus estudos “[...] preocupando-se sobretudo com a estrutura da argumentação, não insistirá, portanto, na maneira pela qual se efetua a comunicação com o auditório”. Dessa forma, o mais importante é buscar o entendimento dos argumentos e a sua construção, bem como demais aspectos do processo argumentativo, para a adesão do espírito às teses que são apresentadas.

Para outros autores como Plantin (2008), que promove a utilização da retórica como estratégia para construção do discurso que visa a tentativa de atrair a outrem, por meio de palavras que de forma clara objetivam um problema ou ideia. Assim, para o autor a argumentação retórica pode ser definida e refletida pelas seguintes características:

A argumentação retórica é definida de maneira bem específica pelas seguintes características: trata-se de uma retórica referencial, isto é, ela inclui uma teoria dos signos, formula o problema dos objetos, dos fatos, da evidência, mesmo que sua representação linguística adequada só possa ser apreendida no conflito e na negociação das representações. Ela é probatória, isto é, visa trazer, se não a prova, pelo menos a melhor prova; [...] seu caráter eloquente é acessório. (PLANTIN, 2008, p. 09).

Desse modo, o autor centraliza a argumentação retórica trazendo aspectos para buscar o entendimento dos processos que a envolvem. Ao trabalhá-la como fator que possibilita a formulação de suas ideias ou fatos, pelo simples ato de saber como utilizar as palavras em detrimento de visar a aceitação do seu argumento com o auxílio da eloquência, como a arte do bem falar, se torna acessório dos discursos, mas não parte essencial.

Com isso, o processo da argumentação da Nova Retórica deslumbrou a perspectiva também de incluir e considerar a linguagem interpretativa e os sentidos que os discursos podem construir. “A Nova Retórica assume que a linguagem humana é passível de interpretações, mediante a ambiguidade que lhe é característica e, por isso, os argumentos são sempre contestáveis.” (COSTA, 2020, p. 110). Assim, para a autora a linguagem humana é moldável e concerne a chance de ser contestada ou discutida, pois ela conduz essa posição dialógica.

Ao passo que o discurso contém significações, o contexto também é um fator de grande importância para a sua compreensão. Para o auditório as condições de

produção são essenciais para a determinação dos sentidos. Segundo Costa (2020), “[...] o efeito de uma argumentação tanto pode ser imediato, no ato da produção do discurso, quanto na circulação. O discurso por si enuncia sentidos de cada contexto histórico-social e imediato, percebidos pelos auditórios.” (COSTA, 2020, p. 112). Dessa forma, a argumentação está presente nas diversas situações.

Neste tópico abordamos a respeito da argumentação no discurso e seus conceitos, com foco na retórica e nas relações do auditório, do orador e do discurso. Para o próximo tópico apresentaremos as definições atribuídas às categorias da argumentação: teses, valores e suas hierarquias.

## **2. 2 As categorias da argumentação: teses, valores e suas hierarquias**

Os processos da argumentação estão vinculados às ideias a serem defendidas, por meio de ideias e proposições, aos quais chamamos de tese. “Essa tese ou proposição se apresenta como síntese, tendo como define Ide e outros teóricos, as funções de formular o que se diz o texto, produzir luz e de dizer o verdadeiro (ou falso) e, também o verossímil ou o provável.” (SOUZA, 2008, p. 67). Valemo-nos da tese para expressar um problema ou ideia, plausível de análise, seja por meio da comprovação ou refutação.

Dessa forma, ao colocarmos em diálogo um enunciado com outro, constituímos posições que irão carregar em sua construção um posicionamento, que é a partir da sua validação ou não, que se concerne os estudos da argumentação, aos quais se vinculam os diálogos entre orador e auditório. “Assim, podemos dizer que uma tese tem uma identidade que, pelo caráter dialógico da linguagem, concorda com outros discursos e discorda de outros.” (COSTA, 2020, p.123). Desse modo, a identidade de uma tese segundo a autora, tem caráter discursivo capaz de concordar ou não, com de outros por meio de sua configuração. Nesse sentido, a argumentação na Nova Retórica constitui-se como um discurso enquanto espaço dialógico, conforme Alves (2021):

Observa-se, nessa compreensão de discurso e de argumentação vinda da Nova Retórica, tanto a importância do papel do orador quanto do auditório. Nesse viés, o discurso é o espaço para o múltiplo, para o diálogo, a defesa de teses, lugar onde o orador assume uma função de não detentor da verdade absoluta, nem da integral e previsível reação do auditório, este assume um papel ativo, reflexivo, baseado na sua natureza social, histórica

e ideologicamente constitutiva. (ALVES, 2021, p. 53).

Desse modo, ao buscar a aceitação e a própria produção de uma tese, as relações perante o orador e o seu auditório são de grande relevância para a compreensão e desenvolvimento do discurso argumentativo. Assim, o discurso toma forma e características, segundo Alves (2021), por meio de reflexões fundadas pelos meios sociais, históricos e ideológicos são moldadas assim, a partir da interação do orador e do auditório.

Para a adesão de suas teses, o orador não tem garantia da sua aceitação pelo seu auditório: "Essa relatividade significa que não há garantia nem controle sobre a natureza ou grau de adesão do auditório, mesmo que ela seja presumida, esperada pelo orador." (ALVES, 2021, p. 51). Mesmo conhecendo o seu auditório, o campo do estudo argumentativo possibilita que o orador não tenha a certeza da eficácia do seu discurso, pois ele abre espaço para o plausível, provável e também o verossímil. Assim, o orador busca a tentativa da validação construída por meio das interações discursivas. Como aponta Souza (2008):

Nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os oradores, ao construírem os seus textos, o que implica em defender teses, dialogam com os seus interlocutores também nas relações estabelecidas entre as teses argumentadas, uma vez que, nessa interação dialógica, o orador almeja convencer o seu auditório da veracidade ou plausibilidade de seus argumentos, de sua tese (logos), ou, muitas vezes, interpretá-lo (pathos) a agir de uma forma desejada pelo orador (ethos). (SOUZA, 2008, p. 66).

De acordo com o autor, as interações sociais se estabelecem por meio das teses argumentativas para dialogar com os interesses do "logo", do "pathos" e do "ethos". A busca pela veracidade se torna alcançável, uma vez que, ocorre o convencimento do auditório. Assim, as teses refletem os posicionamentos em espaços de interação visando provocar a sua aceitação.

Partindo para a noção de valores, temos o que Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) caracterizam como valor, os objetos capazes de admitir um ideal concebido de uma ação disposta aos olhos de seu auditório, um valor ideal de uma influência determinada, que se apresenta em um argumento como a melhor solução no que se segue a defesa de uma tese. De acordo com os autores:

[...] o espírito não se preocuparia em defender uma tese, em procurar

unicamente argumentos que favoreçam um determinado ponto de vista, mas em reunir todos os que apresentam algum valor a seus olhos, sem dever calar nenhum e, após ter pesado os prós e os contras, decidir-se, em alma e consciência, pela solução que lhe parecer melhor. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 45).

Assim, o valor implica uma escolha, uma validação, uma preferência que envolve o auditório. Segundo os autores, em qualquer argumentação, em algum momento os valores intervêm e a aceitação de um valor envolve “os prós e os contras”, em que o auditório visa sempre o que melhor se assemelha às suas convicções, suas crenças e ideologias.

Ao pensarmos o valor como parte constituinte do discurso de um orador, podemos relacionar ao uso de termos em que, “[...] o orador deve considerar que todo auditório particular tem seus valores, sua doxa, entendida como um conjunto de crenças que influencia na adesão da tese.” (COSTA, 2020, p. 128). E que todas essas crenças se advêm de um contexto e posicionamento ideológico, que se adequa ao seu auditório na busca da aceitação de sua tese.

Desse modo, os valores podem provocar ou influenciar a adesão de um auditório, na medida em que esse valor se torna mais viável, aceitável para ele do que qualquer outro. “Recorre-se a eles para motivar o ouvinte a fazer certas escolhas em vez de outras e, sobretudo, para justificar estas, de modo que se tornem aceitáveis e aprovadas por outrem.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 84). Nesse sentido, é importante considerar a hierarquia de valor, pois, na medida em que a argumentação está ligada ao campo do provável e do verossímil, o valor pode ser substituído por outro, ser colocado acima ou hierarquizado, mas não negado. Segundo os autores:

Numa discussão, não podemos subtrair-nos ao valor negando-o pura e simplesmente. Assim como, se contestamos que algo seja um fato, temos de dar as razões dessa alegação (“Não percebo isso”, o que equivale a dizer “percebo outra coisa”), assim também, quando se trata de um valor, podemos desqualificá-lo, subordiná-lo a outros ou interpretá-lo, mas não podemos, em bloco, rejeitar todos os valores: estaríamos, então, no domínio da força e não mais no da discussão. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 85).

Dessa forma, o autor sinaliza a importância de considerar todos os valores e não forçá-los à rejeição, pois não mais pertenceria ao âmbito da discussão. Portanto, eles podem ser desqualificados por meio de outros, subordinados e até mesmo

interpretados, o que se observa por meio da hierarquização, mas não descartados. A amplitude do leque de valores constituídos socialmente, levou à necessidade de se considerar a distinção entre eles, os distinguindo entre valores abstratos ou concretos. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 87), “a argumentação sobre os valores necessita de uma distinção, que julgamos fundamental e foi muito menosprezada, entre valores abstratos, tais como a justiça ou a veracidade, e valores concretos, tais como a França ou a Igreja.” Os valores concretos de acordo com o autor, estão ligados ao ente vivo, a uma particularidade de um objeto ou coisa, na sua realidade única. Já os valores abstratos se vinculam a princípios mais amplos/gerais como a justiça, a veracidade, a beleza ou liberdade.

Assim, partindo para o argumento e o posicionamento do orador, é possível se utilizar dos valores, como já mencionado, para atrair o auditório mediante a utilização de hierarquias sustentadas nos valores abstratos e concretos. Assim, como afirma Costa (2020), “ao argumentar, o orador, mediante as circunstâncias, utiliza-se tanto dos valores abstratos como dos valores concretos, aguçando as paixões do auditório: a raiva, a apreciação, o desprezo, o apego, o ódio, o amor [...]” (p. 130). Desse modo, segundo a autora, o orador busca se adaptar ao seu público, ao levar em consideração que este possui crenças e valores como o ódio, o amor, à raiva e o desprezo.

Os valores podem também serem hierarquizados de acordo com sua superioridade, ao pensarmos nas hierarquias relativas às posições humanas aos seres. “[...] é preciso dá prioridade às pessoas, em detrimento das coisas ou de outras questões. Esse lugar fundamenta as hierarquias que sobrepõem os homens às coisas ou (até) às demais espécies animais, [...]” (COSTA, 2020, p. 132). Toda a argumentação se concerne de uma escolha, que em detrimento da sua relevância, se constitui em hierarquização.

Outra concepção de hierarquia é a que se relaciona às quantidades: “Pode-se, ainda, criar hierarquias firmadas na quantidade: terá preferência a maior quantidade de um valor positivo, do mesmo modo que terá preferência uma menor quantidade de valor negativo.” (ALVES, 2021, p. 79). As hierarquias de quantidades buscam a valorização, como algo que pode ser superior ou inferior, mas que ao se deparar com um valor inferior negativo, continuará possuindo valor, dependendo apenas do contexto.

As hierarquizações, regem-se de princípios para consagrar a sua posição de

superioridade em relação a causa que por exemplo, é superior ao efeito ou consequência do mesmo. Para isso, “semelhante hierarquia se distingue claramente do simples preferível por assegurar uma ordenação de tudo o que está submetido ao princípio que a rege.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 91). Partindo disso, é possível notar que os princípios se ordenam para a manifestação das hierarquias como fator que a regula, pois é a partir de um princípio que as hierarquias se regem.

Os valores podem ser utilizados enquanto seu grau de hierarquia, sendo esse um dos mais importantes para a busca de uma maior aceitação. Como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), “as hierarquias de valores são, decerto, mais importantes do ponto de vista da estrutura de uma argumentação do que os próprios valores.” (p. 92). Pois, os valores enquanto processo argumentativo, ao se isolar possibilitam uma oscilação entre sua força de adesão, sendo maior ou menor em determinados contextos.

Dessa maneira, os estudos perante os valores e suas hierarquias são de grande relevância na defesa das teses e para a sua adesão. A busca pela superioridade de um valor em razão do outro está configurada pelo orador em seu discurso, na tentativa de ser o melhor para a aceitação pelo auditório, considerando também suas hierarquias sociais, promovidas pelas crenças e ideologias da sociedade. Portanto, um valor sem um contexto perde seu sentido e conseqüentemente a sua superioridade.

Os valores hierárquicos, em seus princípios, regem-se também em virtude da presença da ordem e das relações das coisas. “A ordem das coisas, das pessoas, das posições sociais são definidas por razões valorativas e que garantam direitos, especificamente o direito de quem chegou primeiro, tomou a decisão antes de outros, ocupou a primeira posição etc.” (COSTA, 2020, p. 132). Assim, os valores são importantes e estão sempre presentes na nossa vida em sociedade, pois somos rodeados de valores por meio de ideologias que nos constituem. Desse modo, o orador recorrentemente se utiliza de hierarquias de valores para buscar a persuasão de seus argumentos, considerando sempre o valor com maior grau de disposição para aceitação do auditório.

Portanto, abordamos neste tópico noções sobre as categorias da argumentação a exemplo das teses, dos valores e suas hierarquias. Ao passo que percebemos que na configuração dos discursos, em defesa de suas teses, o orador



usufrui de valores sociais, ideologias e crenças para agregar valor persuasivo a sua aceitação. Em seguida, nos dedicaremos na discussão a respeito do discurso político em ligação com a persuasão.

### **2. 3 A persuasão no discurso político**

O discurso político é um campo de ligação entre o orador e o seu ouvinte, que parte do interesse presente de uma das partes para a outra, ou seja, é a partir dos interesses de cada um, que os discursos irão se moldar para assim, se conseguir o apoio do outro. Dessa forma, é por meio da interação do discurso que será transmitida uma ideia ou sentidos, que se vincula à ação humana da linguagem. O orador visa tentar atingir o seu auditório por meio da argumentação com o intuito de persuadir e convencer, provocando um efeito esperando: a aceitação do argumento.

O ato do discurso político ocorre por meio das manifestações e das concepções e ideologias de seu produtor, que utiliza na sua formulação essas manifestações para envolver o seu auditório. Os grupos presentes nas sociedades, como cristãos, adolescentes, idosos, entre outros, são pensados como parte fundamental para a sua construção. “Aquilo que é mencionado no campo político é regido pelos anseios do povo, pelos valores gerais, baseados numa vontade individual que deve ser, ao mesmo tempo, coletiva e social.” (SANTANA, 2015, p. 67). Assim, o discurso é moldado de acordo com seu público.

Outra parte fundamental para a construção do discurso político é o ethos, a imagem construída de si. Através dessa construção, o enunciador transmite traços de si para ganhar o seu auditório. É também por meio dele que se dá a persuasão. Podendo ser essa imagem uma criação irreal de si mesmo, ou seja, algo que é criado a partir dos interesses do orador, e não necessariamente ser sua imagem real. Assim, “o éthos é uma imagem do autor, não é o autor real; é um autor discursivo, um autor implícito.” (FIORIN, 2015, p. 70). A sua forma é moldada para atingir o auditório. Assim, o uso da argumentação só se dá a partir da composição de dois pólos, que são as relações de interação entre o orador e o seu auditório.

Desse modo, temos o ato da persuasão que se liga a uma tese que pode vir a ser aceita ou não, como algo ideal pelo seu auditório. “As presunções estão vinculadas, em cada caso particular, ao normal e ao verossímil.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 80). Assim, para os autores, quando se presume

que um dado argumento ou discurso emite uma verdade, ela se vincula ao normal e ao verossímil, sendo assim, capaz de persuadir.

No discurso político, há sempre a busca pela persuasão ou pelo convencimento do outro. Ao depararmos com esses conceitos, Perelman e Olbrechts-tyteca (1996, p. 32) propõem as seguintes diferenças e definições: “propomo-nos chamar persuasiva a uma argumentação que pretende valer só para um auditório particular e chamar convincente àquela que deveria obter a adesão de todo ser racional.” Assim, as diferenças desses dois termos segundo os autores, partem das relações estabelecidas pelos auditórios. Ou seja, para que realmente uma argumentação seja convincente, é preciso de uma adesão de todo o público e que se conceba segundo uma razão, tornando assim, mais difícil de conseguir, pois somos seres pensantes e divergentes. Por sua vez, a persuasão pode se dar quando pensamos em públicos específicos, tornando mais fácil de conseguir a aceitação.

Para diferenciar a persuasão do convencimento nos valem da sua ação em torno do discurso do orador para o seu auditório. “A distinção que propomos entre persuasão e convicção explica indiretamente o vínculo que se costuma estabelecer, ainda que confusamente, de um lado entre persuasão e ação, do outro entre convicção e inteligência.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 33). Portanto, para o autor o ato da ação, nem sempre estará ligado ao apelo imediato da convicção e da inteligência, estando voltado também para a emoção; ao ponto que uma se vincula a ação e a outra a inteligência, à razão, ou seja, à adesão da ideia.

Ao pensarmos na persuasão são várias as linhas de pensamentos que as definem e que se ligam. Ao centrarmos na busca para a construção de sentidos no discurso político, nos detemos sempre na persuasão, gerada por meios de assuntos que envolvam os ouvintes, ou seja, ao conhecer o seu público alvo o orador político consegue uma maior eficácia na aceitação do seu discurso. Segundo Vettorato (2006):

A construção de sentidos em um discurso/texto político, para que atinja verdadeiramente seus fins de persuasão de determinada classe de ouvintes/leitores precisa que a força de seus argumentos seja eficaz na tarefa de fazer compreender esse mesmo ouvinte/leitor da argumentação em que se dedica, sua pertinência e importância dentro do contexto social em que se enquadra no momento de sua produção. (VETTORATO, 2006, p. 35).

Assim, de acordo com a autora, conhecer o contexto social do seu auditório, permitirá que o mesmo consiga entender o que o seu orador expressa. O espaço onde se profere o discurso é de grande importância para a sua construção. Desse modo, com avanço das mídias digitais, os oradores políticos passaram a proferir os seus discursos com maior poder de propagação. As mídias digitais possibilitam que esses discursos sejam ouvidos por um grande número de pessoas, o que exige maior preocupação ao dirigir-se a um auditório mais universal, de modo que consiga a maior adesão possível.

Para se alcançar a persuasão é importante considerar uma série de fatores, dentre eles o modo pelo qual utilizamos as palavras. Como ressalta Ferreira (2010, p. 8), “a forma como tratamos a palavra pode ser fundamental para encontrar o caminho da persuasão.” As palavras quando proferidas em determinados contextos, possuem o poder de acarretar diversas emoções como a esperança, o conforto, a alegria e entre outras. Dessa forma, o orador se utiliza da linguagem e do argumento para tentar convencer o seu ouvinte.

O campo da política está repleto de discursos persuasivos. Perante esses discursos, estão vinculados os verossímeis, pois ao proferir a sua tese, o orador busca convencer o outro por meio de uma verdade que poderá ou não ser aceita. Assim, “a característica fundamental do discurso político é a necessidade de impor a sua verdade, para que sobreviva. Mas, ao mesmo tempo, essa verdade está sempre ameaçada num jogo de significações.” (SILVEIRA; MARIANO, 2018, p. 6). Com isso, as significações retratam as mudanças de sentidos e de retomadas que esses discursos podem sofrer perante o auditório, pois nada é absoluto ou imutável, por isso que é um “jogo de significações”.

Dentre tantas significações do campo político está a concepção de poder que este cargo envolve, visando sempre na consagração do mais forte, que tem o maior poder persuasivo e argumentativo. Consequentemente, isso se dá pela vida em sociedade e os grupos que a centralizam. As disputas de poder se concentram na procura de validar as suas ideias em superioridade às outras.

O discurso argumentativo, promovido pelo orador político é produzido a partir da construção do seu público alvo, o auditório. Sendo assim, o orador deve considerar as construções e o feito que esse discurso pode produzir para conseguir a condução do seu auditório a fazer ou não alguma coisa. “O homem, contemplado com o dom da palavra, é feito para a sociedade política. Para isso faz uso da palavra

argumentativa, faz uso do gênero deliberativo, aquele que conduz a fazer ou a não fazer alguma coisa.” (SILVEIRA; MARIANO, 2018, p. 7). As referidas autoras, apontam as nuances do poder do discurso político, que mais do que fazer o auditório a ser convencido de suas teses, visa persuadir o auditório à ação de votar.

A intenção comunicativa da linguagem política, como já dito, se constrói a partir dessa ligação entre o orador e o seu auditório para exercer o seu efeito. É preciso saber aproveitar os anseios do povo para a elaboração de suas teses, à medida em que somos compostos de ideologias e crenças. De acordo com Santana (2015), a linguagem é uma ferramenta de grande importância para a ação política:

Não há política sem o exercício e sem a elaboração da linguagem, pois, para que a ação política possa surtir o efeito esperado (tanto da parte do orador como do ouvinte) é preciso haver uma dependência de um espaço de discussão, no qual sejam lançados objetivos para as melhorias a serem feitas, envolvendo a organização do seio político e social, enfim, o desenrolar da ação política propriamente dita. (SANTANA, 2015, p. 67).

Assim como a linguagem é importante, a sua organização se dá pela escolha e necessidade de um determinado momento. Segundo Vettorato (2006, 35), “no discurso político, o estadista ou o parlamentar levanta suas teses dirigindo-as para o alcance do bem comum que é o objetivo maior do Estado.” Portanto, ao passo que se persegue esse objetivo maior é o bem comum, podemos também inferir que o objeto do político é o bem da sociedade em sua totalidade. Desse modo, a construção de suas teses requer o conhecimento dos anseios e valores de seu auditório, para despertar seu interesse.

Um dos fatores que se destaca na linguagem do discurso político é que, “O orador político não precisa desenvolver seu raciocínio de forma explícita ou demonstrativa. Ele deve fazer uso da força da razão.” (GARCIA, 2020, p. 11). Para isso, é necessário, segundo o autor, que o auditório aceite a tese desse político como verdade, por meio da “ética”, que é vista como o certo a se fazer ou através da “responsabilidade” de que isso promoverá benefícios se o aceitar e prejuízos se for ignorado.

O modo mais recorrente para persuasão por meio do discurso político, é considerar valores mais gerais que possam alcançar um maior número de pessoas, e que está submetido ao uso da “simplicidade”. Ainda de acordo com Garcia (2020, p. 11), para isso, o orador deve utilizar-se de simplicidade, ou seja, deve se

expressar de maneira a destacar valores que possam ser compartilhados pela maioria”. Pois, ao discursar para um grande número de pessoas que são heterogêneas, é importante considerar a classe dominante daquele ambiente, tornando isso um método mais simples de se chegar à persuasão.

Desse modo, abordamos neste tópico acerca do discurso político, suas configurações e especificações, com o foco na persuasão que decorre desse tipo de discurso e que envolve os fatores argumentativos. As relações de poder e a importância do auditório para a formulação da tese e para o efeito persuasivo produzido visando sua aceitação. Como também vimos, a partir dos preceitos de Perelman e Tyteca (1996), a diferenciação entre convencimento e persuasão. A seguir, adentraremos nos aspectos metodológicos desta pesquisa.

### 3 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo abordar os procedimentos metodológicos deste trabalho, contemplando o método de desenvolvimento e sua caracterização e os procedimentos de análise, ancorados na argumentação da Nova Retórica. Discutiremos também a delimitação e constituição do *corpus*, que são os discursos proferidos pelo presidente Jair Messias Bolsonaro durante a pandemia da covid-19 e sua contextualização, situando quanto ao contexto do novo coronavírus.

#### 3.1 Caracterização e delimitação da pesquisa

A nossa pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, já que não trabalhamos com quantidades numéricas, mas sim com a interpretação dos sentidos e significados de dados, que auxiliará na compreensão dos discursos, a luz da teoria da Nova Retórica, contribuindo assim, com o campo de estudo da argumentação. Nossa pesquisa, também enquadra-se como descritiva visto que o objeto desse tipo de estudo é: “[...]a obtenção de uma descrição do fato, da característica ou da população em si.” (OLIVEIRA, 2021, p.16). Pois, o nosso objetivo é analisar e interpretar discursos do presidente Jair Messias Bolsonaro.

Além disso, a nossa pesquisa é de cunho documental, que trata da “[...] coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, [...]” (OLIVEIRA, 2011, p. 40). Desse modo, para a geração dos dados coletamos o nosso *corpus* em plataformas públicas digitais do *Youtube* e *Globo Play*.

Assim, enfatizamos, a análise de dados seguindo a perspectiva da argumentação no discurso, no que concerne às categorias de análise das teses e hierarquias de valores mobilizadas nos discursos do Presidente, proferidos em mídias digitais de notícias e discursos em entrevistas, à Rádio Bandeirantes, BBC Brasil, CNN Brasil e reportagem do Fantástico. Dessa forma, vinculadas a essas categorias de análises, temos as ideias a serem defendidas e valores capazes de admitir um ideal, por meio da construção de raciocínios e da sua relevância para o seu auditório, na busca pela aceitação que está inserida também nas relações sociais, históricas e ideológicas. É a partir dessas categorias que analisaremos e mostraremos os resultados alcançados neste trabalho.

### 3. 2 Constituição do *Corpus*

O *corpus* de análise deste trabalho é constituído por 04 discursos do presidente Jair Bolsonaro, discursos produzidos durante a pandemia da covid-19, os quais foram coletados por meio de transcrições de trechos retirados de 04 entrevistas que repercutiram no contexto pandêmico, sendo que 03 desses pronunciamentos se encontram disponíveis em vídeos no *youtube* e 01 no Globo Play, sendo uma reportagem do programa Fantástico. Dessa forma, para a nossa análise separamos apenas 04 dos principais pronunciamentos do presidente no período da pandemia no ano de 2020, cujo critério de seleção se deu a partir do contexto social em que foi produzido (em plena pandemia) e da sua repercussão perante a sociedade.

Uma das motivações para a escolha desse *corpus* se deu pela grande repercussão em torno desses discursos do presidente na pandemia e que é favorável buscar analisar seu entorno, que por meio das mídias digitais tem chegado cada vez mais ao alcance de um maior número de leitores. Assim, a sua esfera discursiva que é a política sinaliza argumentos que envolvem toda a sociedade e que partem da construção de valores em função da defesa de suas teses a partir de problemáticas sociais.

Desse modo, o primeiro discurso escolhido para a análise foi proferido durante a entrevista à Rádio Bandeirantes, após a presença do presidente em manifestações no dia 16 de março de 2020. Conforme o trecho: “Existe o perigo, mas está havendo um superdimensionamento nesta questão. [...]” (BOLSONARO, 2020), nesta entrevista o presidente mencionou a sua ida em manifestações em frente ao palácio da presidência da república e discursou sobre o superdimensionamento do vírus, que não poderia parar a economia.

Para o segundo discurso temos um dos pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro na televisão, no dia 24 de março de 2020, o qual ficou conhecido pelo título de "uma gripezinha", ao se referir à Covid-19. Nesse discurso, o presidente destacou que o seu histórico de atleta contribuiria para atenuar os efeitos da doença, comparando-a apenas uma gripezinha, trazendo uma enorme discussão nos meios digitais.

O terceiro escolhido, foi o discurso proferido durante um passeio em Brasília, no dia 29 de março de 2020, através do qual provocou aglomerações. Conforme

trecho do discurso: “o vírus tá aí. Vamos ter que enfrentar como homens [...]” (BOLSONARO, 2020), o orador reflete a ideia da importância do enfrentamento/exposição do/ao vírus, como uma realidade que está agora inserida na vida de todos e acrescentado a certeza que todos morrem um dia, de certa forma, desvinculando a ideia da morte à doença ou naturalizando-a.

Por último, temos o discurso proferido durante entrevista à CNN Brasil em que o presidente Jair Bolsonaro anunciou estar com Covid-19. Conforme o trecho: “[...] Então, vamos tomar cuidado, em especial com os mais idosos e que têm comorbidade. Os mais jovens, tomem cuidado, mas se forem acometidos do vírus, fiquem tranquilos [...]” (BOLSONARO, 2020), a entrevista, ocorrida no dia 07 de julho de 2020, abordou a respeito do cuidado com os grupos de risco, ao mesmo tempo que apontou o grupo de jovens como um grupo que tem risco aproximado a zero de se obter algo mais grave.

Portanto, esses foram alguns dos discursos do presidente Jair Bolsonaro, pronunciados durante a pandemia da covid-19 e que escolhemos como nosso *corpus* de análise. Na tentativa de explorar e analisá-los de acordo com os preceitos da argumentação no discurso e das problemáticas que os envolvem. Destaca-se que os pronunciamentos se caracterizam pela sua repercussão, gerados em um contexto de grande aflição e preocupação da sociedade. Partindo da necessidade de se observar e analisar os posicionamentos no que remete às teses e valores hierarquizados, defendidos pelo atual presidente que é uma figura pública e política do país.

### **3.3 Contextualização: situando quanto à pandemia da covid-19**

Como já exposto acima, nosso objeto de estudo foi construído a partir de discursos sobre a situação pandêmica da Covid-19 que afetou todo o mundo, causando grande pânico e discussões no ano de 2020. A alta velocidade de disseminação e propagação deste vírus geraram incertezas e medo para toda a população. Para tanto, essa não era a primeira vez que esse vírus aparecia:

O coronavírus (CoV), inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano denominada SARS. Na época, a epidemia foi responsável por muitos casos de infecções graves no sistema respiratório inferior, acompanhado de febre e, frequentemente, de insuficiência respiratória. No



entanto, foi rapidamente controlada e somente alguns países como China, Canadá e EUA foram afetados pelo vírus. O exaustivo trabalho de pesquisadores, profissionais de saúde, entre outros, levou à contenção do “gigante”. (BRITO; BRAGA; CUNHA; PALÁCIO; TAKENAMI, 2020, p. 55).

A insuficiência de conhecimento acerca do novo vírus da covid-19 pelos cientistas e médicos foi um dos fatores que mais dificultaram o combate do mesmo. À medida que a doença se espalhava, foi necessário a tomada de medidas preventivas na tentativa de amenizar os impactos da covid-19 que até então já havia matado milhares de pessoas. Sendo, os mais afetados os cidadãos vulneráveis com histórico médico de doenças como diabetes, hipertensão, asma, doenças pulmonares, como também os idosos e gestantes.

Desse modo, foi necessário pensar em medidas de controle do vírus. Assim, conforme Werneck e Carvalho (2020), “de forma bastante esquemática e simplista, a resposta à pandemia da COVID-19 poderia ser subdividida em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação.” (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.1). Os autores subdividem assim, a pandemia da covid-19 em quatro fases que foram essenciais para se combater e amenizar os impactos do vírus. Sendo o primeiro de “contenção”, que tratasse do rastreamento e controle dos passageiros que chegam do exterior para o Brasil e também das linhas de viagem contratadas, buscando a contenção para evitar a contaminação da população vinda de fora do país.

A segunda fase de “mitigação” está relacionada ao isolamento dos casos comprovados no país. “O objetivo aqui é diminuir os níveis de transmissão da doença para os grupos com maior risco de apresentarem quadros clínicos graves, além, claro, do isolamento dos casos positivos identificados.” (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.1). Nesta fase, os autores abordam a respeito das medidas chamadas de “isolamento vertical”, que reduz o contato social através de cancelamentos por exemplo, de eventos, atividades escolares e redução da circulação dos indivíduos nas ruas. Para a terceira fase temos a “supressão”, que é:

Uma fase de supressão pode ser necessária quando as medidas anteriores não conseguem ser efetivas, seja porque sua implementação não pode ser concretizada de forma adequada e imediata (p.ex.: insuficiência de testes diagnósticos necessários para identificar indivíduos infectantes logo no início da epidemia) ou porque a redução alcançada na transmissão é insuficiente para impedir o colapso na atenção à saúde. (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.1).

De acordo com os autores, a fase de supressão é caracterizada pela implementação de medidas mais radicais em relação ao distanciamento social. O objetivo dessa fase é adiar ao máximo o aumento exorbitante dos casos de covid-19, para que o campo da saúde venha a conseguir a ampliação de métodos mais efetivos contra o vírus como a criação da vacina e procedimentos de testagem.

Por último, para a fase de “recuperação” Werneck e Carvalho (2020) apontam a necessidade de estratégias e estudos como a aplicação da vacina e cuidados, tendo como prioridades os grupos de risco e ajuda da população para continuar mantendo as medidas de distanciamento/segurança. “Por se tratar de uma infecção respiratória aguda, o SARS-CoV-2 se dissemina principalmente por gotículas, secreções respiratórias e contato direto com o paciente infectado.” (BRITO; BRAGA; CUNHA; PALÁCIO; TAKENAMI, 2020, p. 56). Assim, o contato físico e a interação humana de pessoas com o vírus podem causar a transmissão.

Com a chegada do novo coronavírus ocorreram vários impactos em diversos setores da educação, economia, cultura, política e social em todo o mundo. Com o fechamento de escolas, lanchonetes, comércios como academias e entre outros que não se qualificavam como essenciais para a sociedade como eventos, efetivou-se o seu fechamento pelo isolamento social, o que trouxe a consequência de diversas famílias ficarem em situação de vulnerabilidade. Atualmente, em 18 de agosto de 2022, de acordo com o Ministério da Saúde, os casos confirmados de COVID-19 se encontram em 34.245.374 milhões, até então acumulados desde o início da pandemia, totalizando em 682.216 óbitos acumulados e 407.001 mil estão em acompanhamento, esses dados aqui mencionados são atualizados diariamente pelo Ministério da Saúde em conjunto com as Secretarias de Saúde das 27 Unidades Federativas brasileiras.<sup>2</sup>

Portanto, diante dessa realidade e das medidas de enfrentamento houve uma divisão de opiniões e discursos contra e a favor do isolamento social. Entre eles se encontram inseridos os discursos do presidente Jair Bolsonaro que durante o período do contexto pandêmico chegou a se opor às orientações e medidas sanitárias, inclusive da Organização Mundial de Saúde (OMS).

---

<sup>2</sup> MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de controle coronavírus** Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

## **4 A PANDEMIA DA COVID-19 EM DISCURSOS POLÍTICOS: PROCESSOS ARGUMENTATIVOS DE DISCURSOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO**

O surgimento da Covid-19, trouxe inúmeras inquietações e consequências para a sociedade brasileira. Com isso, se instaurou também várias discussões de ordem política que geraram grande repercussão nas mídias digitais. O poder e difusão desses discursos criaram efeitos discursivos que possibilitaram à população o conhecimento das posições defendidas sobre o atual contexto da pandemia.

Desse modo, neste capítulo, iremos analisar alguns dos discursos do atual presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia, dada a repercussão e importância dos mesmos. O processo de análise dar-se-á, por meio do viés da argumentação, com foco nas suas categorias, buscando identificar e interpretar as teses defendidas e as hierarquias de valores mobilizadas nesses discursos políticos. Por último, discutiremos também a respeito da banalização da morte e a preservação da vida defendidas e valoradas nestes discursos.

### **4. 1 Teses defendidas e hierarquias de valores mobilizadas em discursos do Presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19**

Ao pensarmos na palavra “tese”, temos a concepção das ideias defendidas que se configuram a partir do diálogo entre o orador e seu auditório. A busca da aceitação de uma tese se dá pela tentativa de provocar a persuasão do seu auditório. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), em matéria de retórica, para a construção discursiva do orador, há uma visão mais ou menos consciente do seu auditório, que são aqueles que ele procura persuadir e influenciar através de seus argumentos. Desse modo, analisaremos a seguir, alguns discursos do presidente Jair Bolsonaro enquanto as teses defendidas e suas hierarquias de valores. Como primeiro objeto de análise, temos um do discurso proferido durante a entrevista à Rádio Bandeirantes, no dia 16 de março de 2020, disponível no youtube:

Discurso 01:

“Existe o perigo, mas está havendo um superdimensionamento nesta questão. Nós não podemos parar a economia. E eu tenho que dar o exemplo em todos os

momentos. E fui, realmente, apertei a mão de muita gente em frente ao Palácio, aqui na Presidência da República, para demonstrar que estou com o povo. O povo foi nas ruas, se tem que respeitar a vontade popular, mesmo que o povo erra, você tem que respeitar a vontade popular, isso é democracia. Agora eu não vou partir para hipocrisia como algumas autoridades presentes na Oca do Ibirapuera, mil e trezentas pessoas, ou seja, a elite política pode reunir mil e trezentas pessoas, tá? E eu não posso chegar perto de um povo que foi pacificamente nas ruas, sem a minha convocação?” (BOLSONARO, 2020)

**Fonte:** Canal do *youtube* da Rádio Bandeirantes.

No discurso acima do presidente, podemos perceber a tese principal referente ao superdimensionamento da pandemia, em que Bolsonaro defende por meio dos seus argumentos a ideia de que existe um perigo, mas que não é algo de grandes dimensões, “está havendo um superdimensionamento”. Com as proporções da doença naquele momento de início, o presidente se direciona à COVID como uma questão que possui um perigo, mas que não necessita de preocupação.

Na sequência, vemos a sua preocupação maior com a economia, “*nós não podemos parar a economia*”. Ao defender essa tese, o orador busca justificar a necessidade da movimentação do dinheiro e, conseqüentemente, das pessoas, indo contra a suspensão total das atividades. Além disso, apesar da covid-19 se tratar de uma doença transmissível ao toque, ele continuou com as interações e tendo contato com o público, contrariando as orientações da Organização Mundial da Saúde. Assim, vemos a tese de ancoragem ligada à economia que vem justificar a aceitação da tese principal.

A construção de posições dos discursos argumentativos e políticos se vincula à ideia, que parte do orador para o seu auditório. Assim, o orador Bolsonaro busca essa aproximação com o auditório ao se dizer um exemplo e alguém que está com o povo quando tenta justificar seu ato de apertar a sua mão, mesmo que as recomendações mundiais de prevenção à doença alertassem o contrário: “*E fui, realmente, apertei a mão de muita gente em frente ao Palácio, aqui na Presidência da República, para demonstrar que estou com o povo*”. Neste caso, ao dizer que “*está com o povo*”, ele direciona sua argumentação na tentativa de justificar a suas ações e idas às manifestações, durante as quais teve contato com a população, mesmo sendo recomendado o distanciamento, como medida de prevenção à doença

e, apesar de dizer que ele tem que dar o exemplo, cita outros casos de aglomeração e questiona o auditório se ele não pode chegar perto do povo que foi à rua espontaneamente, como forma de se eximir da (i)responsabilidade pelo ato.

Assim, é perceptível que em defesa de sua tese principal, o presidente Bolsonaro continua em sequência do seu discurso, utilizando da presença do povo nas ruas como justificativa do seu contato com eles e se abster da culpa, por não está seguindo as normas preventivas contra o coronavírus: “*Se tem que respeitar a vontade popular, mesmo que o povo erra*”. Para firmar sua posição diante do contexto, o presidente aponta outros casos de aglomerações e termina por afirmar que o povo estava lá sem a sua “convocação” e que o “erro” foi do povo.

Ao buscarmos entender o processo da construção de uma tese devemos levar em consideração que, “Uma tese é um enunciado que dialoga com outros enunciados, respondendo-os de alguma maneira, por isso, o enunciado que a constitui é uma proposição, que carrega um posicionamento, [...]” (SOUZA, 2021, p. 123). É a partir desse diálogo entre os enunciados que nos deparamos com os posicionamentos que se configuram em ideias defendidas em consequência dos diálogos aos quais as teses se vinculam, como no caso do discurso do orador que retoma e responde às críticas sobre sua atitude de quebrar os protocolos, fazendo aglomerações e falando como as pessoas. Além de responder às orientações de isolamento.

Assim, visando a defesa de teses, adentrando na análise dos valores hierarquizados presentes no “discurso 01” do presidente. Partimos da ideia de que os valores hierarquizados constituintes de um discurso são definidos pelas escolhas, por uma validação que é preferível e implicada na sua construção. Assim, os valores se fundamentam por meio de crenças, ideologias, aspectos religiosos e histórico, em que o orador se utiliza para provocar a persuasão e aceitação de suas teses. Como já mencionado, tudo isso se vincula ao grau de importância que esses valores ganham conforme as hierarquias construídas.

Desse modo, ao analisar as hierarquias de valores é necessário entendermos que essas hierarquias estão vinculadas ao sujeito e as suas necessidades e escolhas. Como afirma Alves (2021), “ao condicionar o juízo de valor ao sujeito, ao contexto e à necessidade à qual o objeto ou coisa possa responder, pensemos no valor que atribuímos ao que atende a alguma necessidade nossa.” (ALVES, 2021, p.

74), pois essa necessidade está configurada na certeza de que todo auditório possui seus valores e suas doxas.

Os valores mobilizados neste primeiro discurso do presidente Bolsonaro se configuram por meio das teses defendidas pelo mesmo. Assim ao afirmar no trecho que: *“Nós não podemos parar a economia.”* Identificamos o valor econômico, hierarquizado neste discurso, como valor com alto grau de importância em comparação aos danos provocados pela covid-19. Esse valor é colocado como superior pelo orador, no que concerne ao contexto histórico e social, em que o dinheiro é visto como símbolo de poder. Assim, o orador utiliza de um valor concreto (economia) para buscar a persuasão e adesão do seu auditório à tese de que o país não pode parar, que se opõe ao isolamento social.

No próximo trecho: *“E fui, realmente, apertei a mão de muita gente em frente ao Palácio, aqui na Presidência da República, para demonstrar que estou com o povo.”* O presidente usa do valor de companheirismo e apoio para conseguir a adesão do auditório, ao afirmar que está “com o povo”, agregando assim, um valor abstrato ao seu discurso. Pois, ele tenta demonstrar através de seus argumentos e gestos como o “aperto de mão”, a importância que dá ao auditório, seus eleitores, o que, no entanto, demonstra não estar se importando com a transmissão e riscos da covid-19 para o seu auditório. Desse modo, os valores da economia e do companheirismo se tornam superiores hierarquicamente ao valor da saúde e da segurança, perante o contexto global.

Como já mencionado, a argumentação está ligada ao campo do provável e com isso, segundo Costa (2021), o valor pode ser apenas preferível em relação a outros, onde se considera apenas o mais justo, o mais democrático, compatível ao contexto ou assunto abordado. E tudo isso, pode auxiliar para identificação e construção das hierarquias de valores.

Desse modo, veremos adiante mais uma das teses defendidas e valores hierarquizados pelo presidente Jair Bolsonaro. O segundo discurso a ser analisado foi proferido durante pronunciamento na TV, no dia 24 de março de 2020. A repercussão desse discurso nas mídias digitais fez com que o discurso ficasse conhecido por todos, pelo título de “A gripezinha”:

Discurso 02:

“Pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão. Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da Cloroquina no tratamento do Covid-19.” (BOLSONARO, 2020)

**Fonte:** Canal do Youtube da BBC News Brasil.

Neste discurso, notamos a defesa da ideia de que pessoas com o histórico de práticas esportivas, não tendem a ser afetadas pelo vírus. Dessa forma, a tese está associada à importância dessas práticas juntamente com a exclusão desse grupo, desconsiderando os demais grupos de risco e defendendo mais uma vez a tese de que o vírus não é preocupante.

O enunciado do orador, ao defender sua tese, revela um posicionamento na perspectiva da minimização do grau de destruição do vírus da covid-19 ao diminuir o seu poder de contaminação e morte. Para tanto, recorre a seu exemplo como sendo o de quem tem histórico atleta que nada sentiria “ou seria acometido, quanto muito, de uma gripezinha ou resfriadinho”. Com isso, o orador minimiza os efeitos da doença que é comparada a algo literalmente de pequena proporção, quando emprega as palavras inclusive no diminutivo como “gripezinha” e “resfriadinho”, confirmando a sua posição acerca do vírus e, mais uma vez, direcionando seu discurso a outrem, ao retomar antigo discurso, já contestado pelo próprio médico Drauzio Varella a quem se refere como “aquele conhecido médico”.

Como afirma Fiorin (2015), nos processos argumentativos é necessário que para a admissão de uma tese, haja a provocação de sentimento que a justifiquem e comprovem a sua eficácia, determinada a partir do envolvimento entre orador e auditório, na construção do discurso. Desse modo, para a construção de seus argumentos e para que haja a eficácia de sua tese, as formulações do orador devem ser configuradas considerando o entrelaçamento, em que o orador deve envolver seu auditório para conseguir admitir a sua tese.

Com isso, percebe-se que Bolsonaro ao formular seus discursos toma uma posição de despreocupação em relação ao vírus, dado ao seu condicionamento

físico, de modo a atingir e acalmar os integrantes desse grupo, no qual ele também está incluído. Assim, para o político, se fosse contaminado pelo vírus, nada sentiria ou seria acometido por algo sem gravidade. Ao mesmo tempo que acrescenta que o mundo está à procura de um tratamento, que o próprio defendeu em diversos momentos da pandemia, sem que de fato fosse comprovado a sua eficácia.

Seguindo para os valores presentes neste segundo discurso de Jair Bolsonaro, temos o valor mobilizado por seu posicionamento em defesa do condicionamento físico, *“Pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar”*. A defesa de sua tese nesse discurso é reforçada pelo valor conferido ao condicionamento físico que ele atribui a si, à atividade física como valor de benefício para a saúde de quem a exerce. Dessa maneira, a hierarquia deste valor vem estar relacionada ao grau de vantagem e superioridade perante os grupos que não estão incluídos neste perfil e minimiza o valor da doença que é comparada a algo inofensivo.

As repercussões diante das problemáticas causadas pelo vírus, geraram de início muitas discordância nas mídias digitais, em relação ao seu grau de perigo com a vida da sociedade. Diante disso, foi possível perceber que Bolsonaro, de certa forma, em seus argumentos acaba por preferir hierarquizar outros valores do que os danos que o novo vírus pode acarretar aos indivíduos, minimizando o valor do vírus ao compará-lo a uma "gripezinha ou resfriadinho" ou algo inofensivo. Com isso, ele também deixa a entrever que as milhares de mortes causadas pela covid-19 foram em decorrência da falta de preparo físico ou condição de saúde das vítimas.

O orador, como já mencionado, para alcançar a persuasão, utiliza-se de técnicas argumentativas, das teses como também dos valores para a construção do seu discurso. Assim, ao compreender que a sociedade e, por sua vez, o auditório é heterogêneo, sabemos que o orador muito dificilmente conseguirá sua aceitação total, pois é necessário considerar suas crenças, sentimentos e valores na tentativa de conseguir uma adesão maior perante seu auditório, pois, a depender dele, nas hierarquias, ora determinado valor pode ser maior, ora menor. Dessa maneira, o valor da prática de exercício como fator de benéfico, neste discurso, é empregado pelo orador como maior do que o valor ao poder de destruição da covid-19, à letalidade do vírus.

De início compreende-se que não se conhecia as dimensões e proporções do novo coronavírus, como também não se conseguia medir seu impacto e nem



subestimar ou desvalorizá-lo. Assim, na medida em que a sociedade já se encontrava ansiosa em relação ao vírus, o que se buscava eram respostas a seu respeito, e como já se sabe ao longo da história, o ser humano sempre atribui o valor de medo para o que é desconhecido.

Outro discurso a ser analisado do Presidente Jair Bolsonaro, o terceiro escolhido, trata-se do pronunciamento proferido durante passeio em Brasília, no dia 29 de março de 2020, perante a situação do covid-19, que já se encontrava com 136 vítimas fatais e 4.256 casos confirmados no país. Segue abaixo o trecho do discurso:

Discurso 03:

“O vírus tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, não como moleque, porra. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Todos nós iremos morrer um dia. Queremos poupar a vida? Queremos. Na parte da economia, o Paulo Guedes tá gastando dezenas de bilhões de reais, que é do Orçamento, que é dinheiro do povo, se bem que nem dinheiro é. Pegamos autorização do Congresso para estourar o teto, que vai ser paga essa conta lá na frente”. (BOLSONARO, 2020)

**Fonte:** Reportagem do Fantastico disponível no Globo Play.

Neste discurso, o orador vem promovendo a defesa do enfrentamento do vírus, formulando assim, a tese da necessidade de se encarar de frente o inimigo/covid-19, que está preocupando toda a sociedade. Durante a análise dos enunciados anteriores percebemos a sua despreocupação com a doença, o que aqui notamos que não há uma preocupação tão diferente, se comparado aos outros discursos. Pois apesar de chamar para o enfrentamento do vírus, ele o faz desconsiderando seus riscos, e em resposta à orientação de isolamento social. Através de seu diálogo de incentivo ao enfrentamento da situação, compreende-se a desconsideração perante a segurança da sociedade, já que, para o orador, “enfrentar” é sair do isolamento e enfrentar o problema de frente.

Em seguida, temos argumentos ligados à concepção de masculinidade, ao abordar a sentença, “*mas enfrentar como homem, não como moleque, porra.*” se referindo à figura do homem como guerreiro de força e coragem e não como

“moleque”, podendo inferir a ideia de que para enfrentar o atual contexto, nos moldes que Bolsonaro propõe como homem, como coragem é desconsiderar o que seria enfrentar atendendo às recomendações, ficando em casa e se isolando, o que ele atribui à enfrentar como moleque. Assim, o presidente usa do apelo da masculinidade que representa o fato de ter coragem de se expor ao vírus, enfrentar de frente, não isolar para atingir e persuadir o auditório masculino com seus argumentos.

Com o intuito de persuadir sobre o enfrentamento da doença, percebemos o uso da naturalização da morte como um argumento, ao tratá-la como algo que é constituído de uma certeza e que se encontra fundamentada na realidade de todos, *“É a vida. Todos nós iremos morrer um dia”*. Uma vez ocupando um cargo tão importante no país e tendo o respeito de tantos seguidores, a defesa das teses do presidente para seu auditório pode acabar induzindo à aceitação da naturalidade e banalidade da situação, ao ponto de causar revolta àqueles que como ele, pensam que as medidas sanitárias são desnecessárias, provocando o descumprimento delas.

A construção argumentativa do discurso do presidente se insere assim, na tentativa exaltada de impor à sociedade a visão normativa da situação enquanto contexto pandêmico. Segundo Bolsonaro, o enfrentamento necessário para a continuação, mas que ao mesmo tempo se desvincula perante a possibilidades de mortes pela covid-19, ao submetê-la como pertencente à realidade e um acontecimento natural.

Assim, a defesa de suas teses se voltam mais para a preocupação da economia do que com o próprio vírus, pois mesmo que em alguns momentos se preocupe com alguns grupos da sociedade, chegando a afirmar que querem poupar vidas, em resposta ao que em outros momentos mostrou não ser a preocupação, seu discurso sempre se volta para a economia: *“Queremos poupar a vida? Queremos. Na parte da economia, o Paulo Guedes está gastando dezenas de bilhões de reais.”* Assim, ao destacar o valor gasto pelo salvamento das vidas, acaba ressaltando que esses gastos serão pagos mais na frente. Desse modo, não se poderia descartar em seu discurso, ao responder à própria pergunta sobre querer poupar vidas, também o que a covid-19 causaria à economia mais adiante, já que aponta os gastos investidos para tal.

Assim, neste terceiro discurso do orador, temos a defesa de sua tese vinculada à coragem representada pela masculinidade e/ou maturidade como valor capaz de enfrentar o vírus: *“O vírus ta aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, não como moleque”*. Os estigmas sociais e históricos que perpassa a ideia do que seja ser homem, a identidade masculina se agrega às concepções de valores voltadas para a "coragem" e a "força" que se advém ao homem e que por muito tempo, foram considerados superiores hierarquicamente às mulheres.

Os processos hierarquizados de valores se estabelecem assim, no discurso do presidente, através da necessidade maior que é configurada ao indispensável enfrentamento do vírus, à exposição a ele, que seria o enfrentar como homem, não moleque, ou seja, não se protegendo e se isolando socialmente. Nessa construção de valores, associa-se a ideia de homem à coragem de enfrentar, se expor ao vírus, indo na contramão dos valores hierarquizados pelas orientações da Organização Mundial de Saúde, por exemplo, o que também nos leva a entender estar acima do valor da vida, da proteção.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), a intensidade de adesão de um valor perante outro, determinará entre eles uma hierarquia. Pois, de acordo com sua relevância em determinadas situações, um valor poderá ter maior utilidade e valorização do que outros para a persuasão de um auditório. Por isso, ao considerar as escolhas de seus argumentos e valores hierarquizados em seu discurso, o orador Bolsonaro coloca o homem que se expõe e enfrenta o vírus ou a situação, acima do que ele associa ao valor e comportamento de moleque, que seria estar isolado, se protegendo do vírus, conforme orientações mundiais de saúde.

Assim, em seu discurso o orador Bolsonaro promove a importância do enfrentamento do vírus, ao mesmo tempo em que se utiliza de argumentos advindos da realidade, no que se fundamenta em valores consagrados pela certeza da morte: *“Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Todos nós iremos morrer um dia”*. Assim, para se firmar diante do seu auditório que já estava aflito e com medo do vírus, ele usa o valor da morte como algo natural e real, não necessariamente vinculado ao vírus, para buscar a persuasão e aceitação das suas teses.

Por último, analisaremos o discurso de Bolsonaro, pronunciado durante entrevista à CNN Brasil, no dia 07 de julho de 2020. Na ocasião, Jair Bolsonaro revelou a todos estar com covid-19 e foi bastante criticado nas mídias digitais, por

retirar a máscara do rosto durante a entrevista para demonstrar que está bem e tranquilo. Vejamos o trecho do discurso:

Discurso 04:

Quiser ver minha cara, eu tô bem, tranquilo, graças a Deus. É tudo em paz. Obrigado aqueles que oraram por mim, torceram por mim, tô bem graças a Deus. Os que criticaram, não tem problema, pode continuar criticando a vontade, afinal de contas a liberdade de expressão nós a preservamos e entendemos como a, um dos pilares da nossa democracia. Então, vamos tomar cuidado, em especial com os mais idosos e que têm comorbidade. Os mais jovens, tomem cuidado, mas se forem acometidos do vírus, fiquem tranquilos que para vocês a possibilidade de algo mais grave é próximo de zero.” (BOLSONARO, 2020)

**Fonte:** Canal do youtube da CNN Brasil.

Em seu discurso, podemos identificar que a sua principal tese está vinculada ao valor do cuidado, “*vamos tomar cuidado*”, o que se segue o pensamento da importância da proteção. As estimativas dos danos causados pela pandemia são inúmeras e perceptíveis, assim, o orador usa do sentimento de preocupação para conseguir a adesão do seu auditório, ao passo que o mesmo na ocasião se encontrava acometido pelo vírus. No entanto, faz questão de iniciar reforçando que está muito bem.

No decorrer do discurso, percebemos que o orador delimita a sua tese de cuidado a determinados grupos, como o dos mais idosos e com comorbidade: “*em especial com os mais idosos e que têm comorbidades*”. Diferente do segundo discurso aqui analisado, que o político defendia apenas os grupos dos atletas, nota-se aqui a inclusão de grupos de risco, que são os mais prejudicados e vitimados pela doença do novo coronavírus. No entanto, aos mais jovens, embora o orador aconselhe cuidado, diz para não se preocupar, caso sejam acometidos pelo vírus, que a possibilidade de algo mais grave praticamente não existe: “*Os mais jovens, tomem cuidado, mas se forem acometidos do vírus, fiquem tranquilos que para vocês a possibilidade de algo mais grave é próxima de zero*”. Observa-se que, apesar de retomar a ideia de cuidado, ao mesmo tempo ele descarta que não haja tanta necessidade de preocupação perante esse grupo, pois para ele os danos

contra esse grupo é “próximo a zero”, contrariando os dados deixados pela pandemia que também vitimou muitos jovens, sem histórico de comorbidades.

Partindo agora para a análise das hierarquias de valores presentes neste discurso, retomamos o trecho: *“Vamos tomar cuidado, em especial com os mais idosos e que têm comorbidades. Os mais jovens, tomem cuidado, mas se forem acometidos do vírus, fiquem tranquilos que para vocês a possibilidade de algo mais grave é próxima de zero”* temos presente neste discurso, valores fundamentados no grau de risco de contaminação, culminados com a fatalidade e a perda da vida. Os valores defendidos pelo orador se fundamentam em amparo do seu auditório, através das necessidades de defesa e cuidado que exige determinado grupo.

Em consequência da covid-19, os grupos mais idosos e com comorbidades se encontraram em situação de maior vulnerabilidade. Assim, ao abordar sobre a importância de se tomar cuidado com a doença, o orador utiliza do valor abstrato, porém destinado apenas a alguns grupos, o que relativiza e minimiza o grau de perigo do vírus, o que pode ser visto a partir de sua colocação, “Vamos tomar cuidado”, que se insere na persuasão de que os grupos de risco necessitam se cuidar para estar seguro perante o vírus, embora sinalize que outros grupos não careçam de cuidados ou preocupação, dado o fato de a doença não oferecer risco.

No que se refere aos grupos de jovens, o orador Bolsonaro como já vimos, mostra uma postura de despreocupação em seus argumentos em relação aos mesmos, pois para ele o grau de risco deste comparado ao do idoso e com comorbidades, é inferior. Assim, as hierarquias de valores se vinculam à superioridade dos riscos para cada grupo, considerando também as quantidades, pois com o grau de perigo conseqüentemente, temos um número maior de afetados em relação aos grupos de risco do que aos grupos de jovens.

Portanto, para esse tópico, discutimos e identificamos teses defendidas pelo presidente Jair Messias Bolsonaro durante o contexto da pandemia no ano de 2020. Sendo essas teses responsáveis por propagar posicionamentos acerca da pandemia do Covid-19 como não sendo o vírus algo de grande dimensão e de perigo, comparando a doença por ele causada com uma simples “gripezinha” que não necessitaria de preocupação, como também a necessidade de enfrentar a doença, se expor através da coragem, de frente e, por final, após grandes conseqüências sofridas pela pandemia, e após assumir sua própria contaminação, demonstrar estar muito bem e a preocupação com os pertencentes aos grupos de risco, pois são eles

os mais afetados e vitimados pela covid-19, desconsiderando o risco para outros grupos.

Neste sentido, analisamos também as hierarquias de valores mobilizadas em discursos proferidos pelo presidente sobre a covid-19, constituídos por valores que transmitem ideologias e crenças, fundamentadas muitas vezes, por argumentos que minimizam a vida e o próprio poder destrutivo do vírus. Desse modo, identificamos valores como a economia, companheirismo/contato, coragem/enfrentamento, cuidado, morte que vêm se sobrepor a valores como saúde, prevenção/isolamento e vida.

Na sequência, refletiremos sobre como as teses defendidas e os valores hierarquizados nos discursos do presidente Jair Bolsonaro contribuem para a banalização da morte e podem afetar o combate à pandemia, e a importância dada à preservação da vida.

#### **4. 2 A banalização da morte e a preservação da vida defendidas e valoradas em discursos do Presidente Jair Bolsonaro**

No decorrer desta pesquisa, percebemos que através dos discursos do presidente, foi possível conhecer alguns dos seus posicionamentos em relação ao contexto pandêmico, que se fundamenta de teses e valores hierarquizados que refletem fatores como a minimização do vírus e a naturalização da morte, ao mesmo tempo, em que se opõe à preservação da vida. Assim, seus discursos têm se configurado nestes três eixos de ligação, economia, enfrentamento/coragem e banalização da morte ou da vida.

O presidente Jair Bolsonaro, eleito no ano de 2018, se deparou após um ano de mandato com um quadro que a sociedade jamais esperava ou estava preparada para lidar, que foi a consolidação da pandemia da covid-19. A mesma acarretou inúmeras mortes pelo mundo e agregou pânico e tristeza àqueles que a experienciaram e que perderam entes queridos nesse contexto de medos e incertezas. Diante deste problema, notamos que esta realidade foi além do que se esperava, em um contexto no qual as pessoas precisaram se adequar a buscar meios de prevenção pela a vida.

As posturas tomadas pelo presidente diante do ambiente do novo coronavírus, foram de certa forma, bastante criticadas pelas mídias sociais, em

função de seus posicionamentos que para alguns eram tidos como equivocados em consequência da sua atual posição de presidente do país, por irem contra as orientações mundiais de saúde. Os efeitos gerados por esses discursos se entrelaçam a sua posição, pois em torno do campo político segundo Ferreira (2010), as palavras se configuram em função de encontrar um caminho para a persuasão e possuem o poder de produzir emoções diversas.

As consonâncias ligadas ao discurso do presidente encubem a defesa de suas teses e valores em busca da aceitação, embora nem sempre seja possível alcançar a adesão de todos. Mediadas pelas discussões dos tópicos anteriores presente neste capítulo, encontramos em vinculação a defesa dessas teses e valores hierarquizados, a minimização do vírus como algo não tão perigoso e a ser enfrentado de modo diferente do que as orientações previam.

Essa concepção se detém na defesa da tese em virtude do “superdimensionamento do vírus”, ligadas a defesa de valores econômicos que ultrapassam os perigos apresentados pelo covid-19, caracterizada pelo orador como “gripezinha ou resfriadinho”. Nesta perspectiva, nota-se sempre a tentativa de desvalorização do mesmo.

Com todos esses fatores já citados ao longo deste trabalho, adentramos na discussão do que se apresenta como ponto de reflexão que é a questão voltada para a banalização da morte, já que em um de seus discursos o presidente dá a entender que não deveríamos temer e se proteger do vírus, pois uma hora todos iríamos morrer. Embora se saiba que a única certeza que temos na vida é da morte, nunca se está realmente preparado para a aceitação dessa finitude. Daí o fato de que, enquanto para uns esse valor pode ser banalizado, e em virtude disso o valor da vida ser colocado abaixo na sua hierarquia, para outros a vida se sobrepõe, juntamente com o cuidado para com ela.

Dentre as teses defendidas pelo presidente Bolsonaro a respeito do enfrentamento da covid-19, nota-se a sua posição de valorização da naturalização da morte, como algo natural da vida. Mas em consequência do contexto, será que é isso que se espera do presidente? Ou o que está sendo buscado pela sociedade é a defesa e o enfoque em medidas protetivas? Pois, como já mencionado, até determinado momento não se cogitaria a possibilidade do surgimento de tantas mortes.

Os preceitos que embasam o discurso do orador são carregados por valores advindos das concepções da realidade. Assim, ao abordar a naturalidade da morte como algo comum, o presidente acaba formando em seus argumentos, valores e teses voltadas para a efetivação da banalização da morte, ao mesmo tempo em que espera a sua consagração pela persuasão do seu auditório. Pois, segundo Fiorin (2015), “a normalidade e o bom senso servem para justificar qualquer tese; [...]” (FIORIN, 2015, p. 201). Assim, o orador ao utilizar os valores reais, pretende buscar essa justificação de sua tese que se relaciona ao enfrentamento do covid-19, inferiorizando o valor do medo, cuidado, prevenção da morte.

Ao passo em que suas teses e hierarquias de valores se focalizam na despreocupação com o vírus, mesmo argumentando e sabendo que é exemplo para muitos, nota-se uma posição contrária do que se quer passar, pois como vimos embora valorize a segurança como consequência de valores de sua figura militar, o presidente Bolsonaro não se preocupou em cumprir as medidas preventivas recomendadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde, continuou a ir em manifestações, provocando aglomerações com o preceito de demonstrar que “está com o povo”.

Os efeitos causados pela propagação do vírus, causou à sociedade grandes perdas e cicatrizes, que não podem ser esquecidas e banalizadas. Pois o seu grau de importância se entrelaça aos sentimentos vividos pelas pessoas afetadas durante todo o seu contexto. E embora os discursos do presidente, indo na contramão do que se orientava como medidas de prevenção do vírus, tenham possivelmente induzido muitas pessoas a também desobedecerem às medidas preventivas, por outro lado, causou revolta e críticas da população, o que provavelmente, pode ter influenciado o fato de em um de seus discursos pudermos notar que, de certa forma, houve uma mínima demonstração de cuidado, pelo menos, com a vida dos grupos de risco e com comorbidades, o que ainda assim, provoca a ideia de que os efeitos do vírus não são tão abrangentes, não atingindo outros grupos.

Assim, foi possível ver uma pequena mudança para com as teses e valores defendidos pelo presidente Bolsonaro, embora levem à minimização do vírus, perpassando a banalização da morte e valorização de outros aspectos como a economia, sinalizando, no último discurso para a necessidade de que os grupos sociais de risco tivessem cuidado, mesmo não estendendo esse cuidado a todos e negando o fato do perigo do vírus também para quem não faz parte desses grupos.



Portanto, ao refletir sobre os valores hierarquizados e as teses defendidas nos discursos do presidente, foi possível notar que seus argumentos contribuíram de certo modo, para a identificação, por parte do auditório, da construção da banalização da morte e minimização da vida, que acabam também influenciando no combate à pandemia. Partimos desse pressuposto, uma vez que suas principais defesas estão vinculadas a negar ou minimizar o perigo e poder de destruição do novo coronavírus.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho visamos abordar a importância e os efeitos dos discursos políticos do presidente Jair Messias Bolsonaro para a sociedade, no que concerne ao contexto pandêmico que provocou inúmeras consequências, tanto para a saúde como também para diversas outras áreas sociais como a economia e a educação. Assim, delimitamos a análise de discursos do presidente Bolsonaro, pois consideramos a sua posição enquanto figura presidencial do Brasil e também pelas suas repercussões discursivas em torno do novo coronavírus, que se propagaram pelos meios digitais de comunicação.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar teses e hierarquias de valores mobilizados em discursos do presidente Jair Bolsonaro em relação à pandemia da Covid-19. Para isso, utilizamos dos preceitos teóricos da Nova Retórica com foco na identificação e interpretação das teses e hierarquias de valores mobilizadas em seus discursos. Refletimos sobre aspectos constitutivos dos discursos políticos de Bolsonaro, visando entender a sua articulação com as interações sociais.

Com isso, acreditamos que atendemos também aos nossos objetivos específicos. O primeiro visava, identificar e interpretar teses defendidas e valores mobilizados em discursos do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19 e de acordo com ele foi possível encontrar teses voltadas para a defesa do superdimensionamento da doença como algo de pequena dimensão e grau de perigo, a despreocupação com os grupos não pertencentes aos grupos de risco e defesa a favor da importância da economia e enfrentamento do vírus.

No nosso segundo objetivo específico, tivemos como foco analisar as hierarquias de valores mobilizadas em discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia da COVID-19. Os resultados referentes a esse objetivo mostraram que, mediante a orientação argumentativa que envolve os valores hierárquicos mobilizados no discurso do presidente Bolsonaro, notamos a utilização de ideologias e crenças, voltadas para a hierarquização de valores como a economia, o companheirismo/contato, a coragem/enfrentamento/homem, o cuidado e a morte como principais valores hierarquizados. Ao recorrer a um ou a outro valor, o orador faz uso do grau da importância de cada um desses valores, levando

sempre em consideração a defesa de sua tese, para consagrar a aceitação do auditório em função da ideia defendida em seus discursos.

No que se refere ao último objetivo específico, que é refletir sobre como as teses defendidas e os valores hierarquizados sobre a pandemia da COVID-19 contribuem para a banalização da morte e afetam no combate à pandemia, constatamos assim, a sua efetivação e demonstração por meio da análise do nosso objeto de pesquisa a partir da teoria que fundamentaram esses processos. Em que se consolidou a reflexão da importância da influência do orador perante o seu auditório, inserida a partir de suas teses e valores hierarquizados, a partir dos quais percebemos aspectos em favor da banalização da morte, preocupação com a economia, com o enfrentamento da doença sem as medidas orientadas pela Organização Mundial de Saúde e a oposição à defesa da vida, o que consequentemente afetaria o combate à pandemia.

Desse modo, o estudo evidenciou que a problemática envolvendo as teses defendidas e os valores hierarquizados apresentados nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, fundamentam posições configuradas em torno do contexto da pandemia. Sendo que suas principais teses e valores estavam mobilizadas em função de defender a minimização do vírus, como também a naturalização da morte.

Apesar do esperado pela sua posição de presidente, se evidenciou em torno dos discursos de Bolsonaro, uma postura que por muitas vezes negou a gravidade e o risco que envolvia o covid-19. Ao comprometer e não seguir à risca as recomendações do Ministério da Saúde, o mesmo acabou induzindo seu auditório a fazer o mesmo, já que se colocava, e era/é tido por muitos, como exemplo a ser seguido.

Portanto, tentamos contribuir, através deste trabalho, com os estudos argumentativos e também para estudos voltados para uma visão mais reflexiva perante os discursos de ordem política, pois, vivenciamos um momento de grande bombardeio de discursos nas mídias digitais e que visam à persuasão de seu auditório para a aceitação de suas ideias. Assim, é necessário que a sociedade possa compreender os posicionamentos políticos e interpretá-los para que venham contribuir com o seu desenvolvimento e possa se posicionar no confronto de ideias em respeito aos seus direitos e valores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Leidiana. **Das engrenagens da memória à argumentação em discursos de trabalhadores de engenhos de cana-de-açúcar e casas de farinha do Alto Oeste Potiguar**. Tese de Doutorado (em Programa de Pós-Graduação em letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, p. 503, 2021.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação de tradução: Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio-Ferreira; tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2018.

BBC NEWS BRASIL. **Assista ao pronunciamento de Jair Bolsonaro sobre a crise do coronavírus**. *Youtube*, 25 de mar. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/zuBs0NVr-70> Acesso em: 12 de set. de 2022.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, lukary. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia*. v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CNN BRASIL. **Breaking News: Bolsonaro testa positivo para covid-19**. *Youtube*, 07 de jul. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/3fC0WuryTgU>. Acesso em: 12 de set. de 2022.

COSTA, Rosa Leite da. **Pau dos Ferros-RN em processos argumentativos de discursos fundantes: da gênese à evolução de um município**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros – RN, p.367, 2020.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução, prefácio e notas de João Cruz Costa, professor de filosofia da Universidade de São Paulo. – [Ed. especial]. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FANTÁSTICO. **Bolsonaro passeia por Brasília um dia após ministro da Saúde defender isolamento social**. *Globo Play*, 29 de mar. de 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8441287/>. Acesso em: 12 de set. de 2022.

FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, p. 288, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GARCIA, Manon. **Discurso e narrativa política**. Curitiba: Contentus, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de controle coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 18 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica**.

Curitiba: Contentus, 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, p. 72, 2011.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. – 2º ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

RÁDIO BANDEIRANTES. **Rádio Bandeirantes - 16/03/2020 - Das 07h às 13h - ao vivo**. *Youtube*, 16 de mar. de 2020. Disponível em: [https://youtu.be/J\\_IXP&dz0](https://youtu.be/J_IXP&dz0). Acesso em: 12 de set. de 2022.

SANTANA, Isabela Marília. **O acordo retórico e a construção textual da persuasão**: O discurso político. Dissertação de Mestrado, – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, p. 93, 2015.

SILVEIRA, Josefa Almeida da; MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. Argumentação e discurso político. *Educon*, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.10-10, 2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/argumentacao\\_e\\_discurso\\_politico\\_.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/argumentacao_e_discurso_politico_.pdf). Acesso em: 10 de agosto de 2022.

SOUZA, Gilton Sampaio de. A argumentação no discurso: questões conceituais. In: **Linguagem, discurso e cultura**: múltiplos objetos e abordagens. Organização: Alessandra Cardozo de Freitas; Lílian de Oliveira Rodriguês; Maria Lúcia Pessoa Sampaio. Pau dos Ferros: Queima-bucha, 2008.

VETTORATO, Edilane Moura Tavares. **Textos políticos**: Estratégias de persuasão. Centro Universitário de Brasília (UNICEUB/ICPD), 2006.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil**: crônica de uma crise sanitária anunciada. CSP-Cadernos de saúde pública, 2020.